



XVIII Encontro de
Iniciação Científica
ConsCiência e Paz
Universidade Estadual Vale do Acaraú



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Educação Superior

OCORRENCIA DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA EM MATRIZES E CABRITOS EM REGIÕES DE QUIXADÁ-CE

Edgar Marques Damasceno¹; Raymundo Rizaldo Pinheiro²; Maximiana Mesquita de Sousa³; Roberta Lomonte Lemos de Brito⁴

¹Graduação em Medicina Veterinária no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, CE, bolsista PIBIC/CNPq; ²Pesquisador Dr. MV da Embrapa Caprinos e Ovinos; ³Mestre em Zootecnia-UVA; ⁴Orientadora Professora no Instituto Superior de Teologia Aplicada, Faculdades INTA, Sobral, CE

A caprinocultura é uma atividade agropecuária importante para a região Nordeste, pois os caprinos tem uma ótima adaptação ao clima do sertão nordestino, contudo com o aumento dessa atividade, algumas doenças estão sendo disseminadas, como por exemplo, a Artrite Encefalite Caprina (CAE) doença crônica infectocontagiosa que causa grandes prejuízos econômicos ao produtor. Para que se tenha um controle dessa enfermidade, um monitoramento por meio de exames sorológicos como o Imunodifusão em Gel de Agarose (IDGA), torna-se necessária para conhecimento dos infectados e diminuição do trânsito de animais doentes. Este estudo teve como objetivo determinar a ocorrência de anticorpos anti-vírus da CAE em matrizes e crias da zona rural de Quixadá, CE. Foram realizadas coletas de sangue em 193 animais, sendo 139 cabritos e 54 matrizes, provenientes de nove propriedades do município, sendo uma fazenda no distrito Juatama, duas no São João dos Queiros e seis em Cipó dos Anjos. O sangue foi obtido por venipunção da veia jugular, utilizando sistema de coletor, agulhas e tubo do tipo vacutainer sem anticoagulante. Para obtenção do soro as amostras foram centrifugadas a 3000xg por 15 minutos, armazenadas em tubo tipo eppendorf® e congelados a -20°C até o momento da realização do teste de IDGA. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, sob o protocolo 014465/12. Dos 193 animais testados, quatro foram soropositivos (4/193), correspondendo a uma ocorrência de anticorpos anti-CAEV de aproximadamente 2% e 189 foram soronegativos (189/193). Do total de 139 cabritos testados, três foram soropositivos (3/139) caracterizando uma positividade nesse grupo de 2% e das 54 matrizes testadas, uma apresentou-se positiva (1/54), o que também corresponde a um percentual de 2%. Diante dos dados relatados das nove propriedades avaliadas, em duas foram encontrados animais positivos demonstrando que o percentual de positividade em propriedades rurais de Juatama, São João dos Queiros e Cipó dos Anjos, em Quixadá, CE é de 22%, desta forma, medidas de controle para que a doença devem ser adotadas para que não se dissemine para as demais propriedades e nas que não obtiveram animais positivos devem sempre monitorar os caprinos que chegam, por meio de exames sorológicos, com intuito de impedir a cadeia de transmissão da doença. Sendo assim, é possível concluir que apesar da baixa ocorrência de anticorpos anti-CAEV encontrada em matrizes e crias nas regiões testadas em Quixadá, CE, medidas de prevenção devem ser adotadas sempre, assim como sorologia periódica com o IDGA.

Palavras-chave: Caprinos; Diagnóstico; Enfermidade.

Agradecimentos: Ao CNPq pelo auxílio financeiro por meio de bolsa de Iniciação Científica.